

Design nas iniciativas de Economia Solidária: o confronto da experiência brasileira e italiana.

Design within initiatives of Solidary Economy: the confrontation of the Brazil-Italian experience.

Resumo

O design para sustentabilidade enquanto ferramenta estratégica pode colaborar para o desenvolvimento da Economia Solidária. Isto se dá, pois, a necessidade de se criar novas relações de troca e estilos de vida sustentáveis, vem de encontro com a proposta do design estratégico para sustentabilidade. Contudo, a pesquisa prática demonstra que esta proposta não está arraigada nas iniciativas da economia solidária e a ação do design ainda é restrita.

Palavras Chave: Design para sustentabilidade; Economia solidária; Desenvolvimento Sustentável

Abstract

As a strategic tool, the design for sustainability can contribute to the development of the Solidary Economy. Therefore, there is the necessity to create new relations of exchanges and sustainable life styles, which meets the proposal of the strategic design for sustainability. However, practical research demonstrates that this proposal does not originate in the initiatives of the Solidary Economy and the design action is still restricted.

Keywords: *Design for sustainability, Solidary economy, Sustainable development.*

INTRODUÇÃO - OBJETIVOS DA PESQUISA

As transformações mundiais levam à reflexão quanto ao papel social do design dentro do contexto do desenvolvimento sustentável. O Design Sustentável é uma ferramenta estratégica para as possíveis alterações nos padrões de produção e de consumo dentro da perspectiva da construção de uma sociedade, a nível local e global, mais justa socialmente, equânime economicamente e responsável ambientalmente.

O designer pode ser considerado um ator importante nestas transformações já que é capaz de interferir numa sociedade baseada no consumo a partir daquilo que projeta. Por outro lado, também é influenciado pela demanda de bem estar que esta sociedade apresenta. Pode-se definir então que a sua atuação deve estar direcionada para a obtenção do equilíbrio entre as necessidades de bem estar de cada indivíduo e a utilização dos recursos naturais e o desenvolvimento das comunidades onde estes estão inseridos. Ou seja, o equilíbrio entre o ambiental e o econômico-social, o individual e o coletivo, o local e o global.

Na perspectiva deste equilíbrio, ou para a sustentabilidade, observa-se o crescimento dos chamados empreendimentos de “Economia Solidária”. Estas iniciativas têm como características básicas a busca pela equidade e a valorização do ser humano. Contribuindo nas ações de desenvolvimento sustentável local, a chamada “outra economia” ou “economia alternativa” se desenvolve de diferentes formas a partir do contexto econômico-social no qual está inserida.

No contexto brasileiro, estas iniciativas de economia solidária surgem como alternativa de geração de renda e inclusão social. Numa perspectiva bastante distinta está a realidade italiana, onde é resultado da evolução nas relações de troca em direção a uma maior solidariedade e justiça e da construção de estilos de vida mais sustentáveis.

Apesar de distintas as realidades são complementares (produção – consumo) e o confronto destes fatores diversos colabora para a análise entre os propostos teóricos e a prática.

Método de Pesquisa

A pesquisa aqui apresentada é resultado da revisão de referências bibliográficas sobre os temas e do estudo de caso de duas experiências práticas vividas pelas autoras junto ao movimento de economia solidária dos países em questão.

As informações referentes aos projetos foram adquiridas na prática do trabalho realizado junto aos mesmos. Os casos foram selecionados justamente por serem duas abordagens distintas, mas que se inserem num contexto comum. Também pelo fato de as pesquisadoras terem conhecido a realidade de cada uma delas pessoalmente, trazendo assim uma maior profundidade e confiabilidade das informações, em comparação a outras possíveis ferramentas de coleta de dados.

Este texto inicia com a revisão teórica a respeito da inserção do design nas iniciativas de economia solidária. Posteriormente é apresentado o estado da arte no Brasil e na Itália. Após são apresentadas as experiências brasileira e italiana. Por fim uma análise sobre a teoria e a prática observada e a conclusão.

O DESIGN NAS INICIATIVAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

O design para sustentabilidade tem como foco o projeto de artefatos (produtos e serviços) que estejam em consonância com o desenvolvimento sustentável, entendido como sendo:

A reorientação do comportamento social em favor da demanda de produtos, serviços e comportamentos que respondam às necessidades sociais de bem estar utilizando uma quantidade de recursos ambientais notavelmente inferiores e criando relações econômico-sociais mais equânimes. (MANZINI; VEZZOLI, 2005).

Precursor nesta área de pesquisa, o Politécnico de Milão, promove a discussão para a dimensão sócio-ética, além da ambiental, reorientando a visão do design para a sustentabilidade, de forma mais global. Esta nova proposta vem sendo denominada de: Design Estratégico (do Sistema Produto-Serviço) para Sustentabilidade (VEZZOLI, 2005).

O chamado Sistema Produto-Serviço foi definido como

O resultado de uma estratégia de inovação, que no centro dos negócios de design e das vendas do produto físico, seja ofertado um sistema onde produtos e serviços juntos são capazes de satisfazerem uma determinada demanda. (UNEP, 2002).

Nesta perspectiva, o designer vai desenvolver este sistema definindo projetualmente um mix integrado de produtos e serviços que, conjuntamente,

darão satisfação à determinada demanda social de bem estar. Sua função estratégica está na promoção do diálogo e da convergência de interesses dos atores socioeconômicos que são beneficiados pela oferta desta satisfação (produto-serviço). Por atores socioeconômicos pode-se entender como sendo todos aqueles envolvidos no ciclo de vida de um produto, por exemplo uma cafeteira: o produtor do eletrodoméstico, do café, o fornecedor da energia elétrica, da água, o produtor do filtro e outros (MANZINI; VEZZOLI, 2005).

O sistema produto-serviço pode ser considerado uma solução eco-eficiente, pois consegue coincidir o interesse econômico dos produtores com as necessidades de redução do uso de recursos naturais, por exemplo. As competências do design estratégico, associadas aos objetivos do design para sustentabilidade, possibilitam que se pense então, num Design Estratégico para Sustentabilidade (VEZZOLI, 2005).

O design estratégico para sustentabilidade converge com a proposta da economia solidária, com a utilização de soluções inovadoras, espontâneas e auto-organizadas de resposta às necessidades dos consumidores conscientes (Itália) e dos empreendimentos populares (Brasil). Esta atuação estratégica utiliza as competências profissionais provenientes do trabalho industrial reinterpretadas para os ideais de sustentabilidade social e ambiental. A colaboração entre os atores socioeconômicos tem o objetivo de tornar a oferta de produtos e serviços proveniente das iniciativas de economia solidária, mais atrativa ao público em geral.

A falta de visão estratégica tem prejudicado os empreendimentos de economia solidária, através do design é possível introduzir estes conceitos no seu dia-a-dia, de forma democrática e participativa. Singer (2002) afirma que

A gestão democrática é plenamente compatível com o emprego da competência científica. Os detentores dessa competência não precisam ter autoridade, mas capacidade de formular alternativas e explicar os prós e os contras de cada uma para que quem tem a autoridade, que na empresa solidária e à assembleia de sócios ou de quem decide por ela . (SINGER, 2005).

Na experiência da Desmilano e da “*Città dell’Altra Economia*” de Roma, o design assume a função de facilitador da rede, observador de soluções e possibilidades e comunicador para a difusão da mesma. Neste sentido o design para sustentabilidade pode se integrar no processo de difusão e implementação da economia solidária através da utilização de competências específicas em três ramos do design: o estratégico, o design de comunicação e o design para sustentabilidade, abrangendo as necessidades primordiais das

iniciativas brasileiras e italianas de economia solidária, nas quais o design pode colaborar.

Colaboração no design estratégico:

- Criação de redes;
- Parcerias;
- Promoção do encontro produtor-consumidor;
- Promoção das realidades particulares e dos projetos comunitários;
- Projeto e realização de parcerias estratégicas;
- Incubação de novas atividades.
- Design de serviços;
- Consultorias para criação de novas atividades.

Colaboração no design de comunicação:

- Interação com o público, promoção de novos estilos de vida;
- Projeto de manifestações culturais, espetáculos e mostras;
- Desenvolvimento de plataformas de comunicação e troca de informações sobre produtos e serviços de economia solidária;
- Projeto da imagem coordenada;
- Criação e comunicação de cenários para o desenvolvimento de novos sistemas produto-serviço;
- Projeto da interface (homem-artefato e artefato-artefato) com atenção às novas tecnologias da informação e comunicação, e utilização de tecnologias de código aberto (*open source*).

Colaboração do design para sustentabilidade:

- Definição das prioridades, orientação ambiental e social no desenvolvimento e/ou evolução de determinadas soluções;
- Avaliação e verificação da validade ambiental e social de determinada solução.

ESTADO DA ARTE

A situação brasileira

A economia solidária no Brasil se desenvolveu principalmente a partir da consolidação do “movimento cooperativista popular”. Este “novo cooperativismo” surge num momento em que a situação econômica do país produziu a eliminação de milhões de postos de trabalho formal e o fechamento

de um grande número de empresas; é uma resposta da sociedade civil à crise das relações de trabalho e à exclusão social (UNIRCOOP, 2004). Assim a formação de pequenas cooperativas vem sendo a solução para a organização de comunidades de baixa renda, em torno de ideais comuns (SINGER, 2003). Essas cooperativas são formadas por um grande contingente de desempregados e trabalhadores informais que não conseguem uma recolocação profissional.

Assim, com a articulação de novas formas de produção, consumo e de crédito, aponta-se um interessante caminho para a estruturação de uma nova organização para a economia do Brasil, mais eficiente, igualitária e sustentada nos princípios de autogestão (WAGNER, 2003). Com a constituição da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), abriram-se novas alternativas dentro das políticas públicas de geração de trabalho e de renda. A SENAES tem como objetivo viabilizar e coordenar atividades de apoio à economia solidária.

É difícil conceituar com precisão o que é realmente economia solidária no Brasil. Singer a define assim:

O conjunto de atividades econômicas – de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito – organizadas sob a forma de autogestão, isto é, pela propriedade coletiva do capital e participação democrática nas decisões dos membros da entidade promotora da atividade (SINGER, 2003, p 04).

Esta é uma definição resumida que, como o próprio Singer frisa, está longe de esgotar a caracterização da mesma.

Pode-se dizer que os empreendimentos populares como cooperativas, associações, clubes de troca e outros, são hoje as principais vertentes da economia solidária, caracterizando uma forma viável de organização para o trabalho, onde o que se prioriza é a distribuição justa dos recursos excedentes.

No entanto, as cooperativas populares vêm passando por diversas dificuldades como a falta de recursos financeiros e de acesso ao crédito, além de dificuldades técnicas na gestão apropriada de seus empreendimentos, que é agravada pela baixa escolaridade e o histórico de subordinação dos cooperados (CARNIATTO, 2005).

A situação italiana

A Economia Solidária na Itália nasce nos anos 80 com as MAG (Cooperativas de Mutua Auto Gestione) e com a difusão do Comércio Justo. Segundo a IFAT (International Federation of Alternative Trade)

Comércio Justo é uma parceria comercial baseada no diálogo, que busca maior equidade no comércio internacional. É uma alternativa de comércio que contribui para o desenvolvimento sustentável por meio de melhores condições de troca e da garantia dos direitos para produtores e trabalhadores marginalizados. (IFAT *apud* SEBRAE, 2004).

Nos anos 90 seu crescimento está relacionado com o desenvolvimento do Consumo Consciente (CANGEMI, 2003). Por consumo consciente pode-se entender :

a capacidade de cada pessoa ou instituição, pública ou privada, escolher e/ou produzir serviços e produtos que contribuam, de maneira ética e de fato, para a melhoria de vida de cada um, da sociedade e do ambiente. (INSTITUTO KAIRÓS, 2005).

O surgimento coincide com o fim de um período de crescimento econômico em paralelo a uma profunda crise de valores que aumentou a exigência por um novo modelo cultural, social e produtivo que colocasse o ser humano no centro e proporcionasse a valorização do contato pessoa-pessoa e pessoa-ambiente, tanto a nível local quanto global (CANGEMI, 2003).

As iniciativas de economia solidária resultam da organização da sociedade civil, que começa a realizar e promover de maneira autônoma e voluntariamente organizada, uma nova maneira de se alimentar (produtos orgânicos), novas formas de consumir (consumo consciente), novas maneiras de viajar (turismo responsável) e mudanças nas relações de troca (comércio justo) (CANGEMI, 2003).

A economia solidária está estruturada em uma rede nacional e em várias regiões estão surgindo distritos desta rede. O distrito é um nó territorial da rede que tem como objetivo desenvolver atividades de produção, distribuição e consumo de bens e serviços sob a ótica e segundo os princípios da economia solidária. Existem distritos em Torino, Milão, Roma, em Marche e em Trentino, que estão operando e se desenvolvendo de diferentes formas (SAROLDI; BIOLGHINI, 2004).

Pode-se dizer que as primeiras experiências produzidas pelos distritos são as feiras como a "*Fà la Cosa Giusta*" em Milão, a "*Arcoboleano*" em Trentino e a feira de comércio em Marche. Estas feiras têm o objetivo de promover o encontro entre as diversas ações da economia solidária e realizar a interação e a comunicação das mesmas com o público (CANGEMI, 2003).

Inicia-se também a colaboração entre as organizações de economia solidária e as administrações públicas, como por exemplo "*Il Tavolo dell'altra Economia*", que nasceu da união entre a participação do município e das

associações locais, com o objetivo de criar um pólo “la città dell’altra economia” (a cidade da outra economia) que deverá acolher a sede de diferentes iniciativas operantes localmente (DOSSIER CONSUMO CRITICO, 2004).

Ao mesmo tempo, na Toscana está em discussão uma lei regional sobre os distritos de economia solidária, colocando-os oficialmente como instrumento de desenvolvimento sustentável local. Nesta fase a economia solidária começa e se definir como um instrumento de desenvolvimento por parte do governo. Porém, sua efetiva consolidação ainda está em processo de construção, existindo contradições nas definições e na delimitação das modalidades de funcionamento dos distritos. Isto sugere que, com a intervenção do design para a sustentabilidade e do design estratégico pode-se colaborar com estes distritos e com suas realidades particulares, na melhor definição das suas relações e atividades, comunicando-se melhor com o seu exterior.

EXEMPLOS DE COLABORAÇÕES

BRASIL

Nome do projeto/Instituição realizadora:

Projeto “Lona e Couro” Coopermandi, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) – UFPR.

O que é/Objetivos:

A ITCP é um programa de Extensão da Coordenadoria de Desenvolvimento Social da Universidade Federal do Paraná. Este programa apóia algumas cooperativas populares atualmente incubadas que, dentre outras coisas, têm a oportunidade de receber a assessoria de diferentes áreas através de bolsistas, profissionais e outros colaboradores. Entre estas áreas inclui-se o design.

O projeto “Lona e Couro” foi realizado junto a Coopermandi, uma cooperativa popular da cidade de Mandirituba, região metropolitana de Curitiba. Esta cooperativa, após um longo período de dificuldades, vem conseguindo se manter através da confecção de bolsas feitas do reaproveitamento de malotes bancários. A cooperativa recebe este material através da parceria com diversos colaboradores, que desta forma se isentam da

dificuldade em dar a destinação correta a estes produtos quando já não são mais utilizados. Em contrapartida, os cooperados passam a ter uma oportunidade de trabalho através do reaproveitamento do material para a confecção de bolsas.

O principal objetivo deste projeto é garantir renda aos cooperados. Além disso, colaborar para a redução de resíduos através do reaproveitamento e promoção do desenvolvimento sustentável local.

Atividades realizadas:

Este projeto conta com a atuação de profissionais e alunos de diferentes áreas, sendo que o design esteve presente em diversas fases do desenvolvimento desta cooperativa, já que a proposta da ITCP é multidisciplinar. As seguintes atividades foram realizadas:

- Colaboração nas diversas definições relacionadas ao direcionamento do produto;
- Definição do público alvo, baseado nos canais de distribuição e nas características do material, além da observação do mercado;
- Desenvolvimento dos primeiros modelos, tendo em vista o baixo conhecimento técnico das cooperadas na confecção das bolsas;
- Desenvolvimento da identidade visual e material gráfico em geral;
- Desenvolvimento de novos modelos com intuito de realizar o aproveitamento total dos malotes, incluindo as partes em couro e os metais.
- Realização de oficina com o objetivo de dar aos cooperados, noções básicas sobre mercado, design, tendências e outros.

Resultados preliminares:

Atualmente a cooperativa tem comercializado seus produtos em diversas feiras e em alguns pontos de venda fixos. O número de pessoas participantes na cooperativa vem aumentando e os rendimentos têm sido suficientes para uma remuneração modesta, mas que tem colaborado para uma melhoria da qualidade de vida dos participantes. Sob o ponto de vista do design, a sua participação no processo de inserção desta cooperativa no mercado foi bastante importante, porém passou por diversas dificuldades, principalmente quanto ao reconhecimento da função estratégica do design para a cooperativa.

ITÁLIA

Nome do projeto/Instituição realizadora:

Distretto di Economia Solidale di Milano - Desmilano (Distrito de Economia Solidária de Milão)

O que é/Objetivos:

O Desmilano é uma associação que se propõe, enquanto projeto social, político, cultural e econômico, a construir uma rede local entre os atores (empresas, associações, grupos informais e organizados de cidadãos, consumidores, usuários, instituições públicas e outros) que se reconhecem nos princípios da economia solidária.

Fazem parte do Desmilano cooperativas sociais, centrais de comércio justo, associações ambientalistas, grupos de aquisição solidária entre outros. Todos aqueles que propõem produtos e serviços que satisfaçam as necessidades das pessoas através de soluções que causem o menor impacto ambiental possível, com maior qualidade social.

Os objetivos da associação são:

- Criar uma rede de relacionamentos e troca econômica e de valores entre os diferentes atores que a integram.

- Desenvolver atividades úteis para a promoção e difusão dos produtos e serviços da economia solidária para ampliar sua visibilidade e potencial (idealização e organização de eventos e manifestações, informação e sensibilização, estudos e pesquisas, formação, pesquisa de novos canais de distribuição)

- Promover o reconhecimento e o confronto entre os atores da economia solidária e os cidadãos.

- Ativar o encontro entre entidades locais e as instituições dispostas a sustentar e promover as iniciativas e o projeto.

Atividades realizadas:

As atividades realizadas ligadas ao design incluem a estruturação de um portal na internet, baseado na tecnologia de código aberto.

Na fase atual o design vem colaborando na estruturação da imagem coordenada do distrito, produzindo a logomarca e todos os outros materiais gráficos necessários, além do site.

Desmilano está trabalhando em conjunto com o curso de graduação em Design do Politécnico de Milão na disciplina “*Rappresentazione di sistemi di prodotto servizio*” (Representação do sistema produto-serviço). Nas atividades os estudantes partem de uma necessidade encontrada em uma das entidades do distrito sobre a qual trabalham. Estão também reprojetoando, em parte, seu funcionamento e propondo novos serviços.

Resultados preliminares:

As atividades da associação procedem lentamente, principalmente por causa de seu caráter voluntário, mas, além disso, por causa das diferenças estruturais entre os grupos que compõem o Desmilano. As diferentes competências e conhecimentos dos diversos participantes dos grupos nem sempre estão em harmonia.

É muito interessante, no entanto, a colaboração dos estudantes, que entraram em contato com diferentes realidades e a partir delas estão observando possibilidades e problemas e procurando formular soluções mais eficientes.

ANALISE DOS CASOS

Com base no exposto, é possível observar que as realidades dos dois países possuem princípios e valores comuns, no entanto sua abordagem prática é bastante distinta. Esta distinção se justifica pelas diferenças sociais, econômicas e culturais existentes entre eles. Na Itália, como foi citado anteriormente, o crescimento da conscientização do consumidor sobre a sua responsabilidade quanto à procedência daquilo que adquire, fez a economia solidária se direcionar para a consolidação da busca por um estilo de vida sustentável. Esta mudança de comportamento é resultado de uma classe de cidadãos esclarecidos e politizados que criticam as consequências do sistema socioeconômico atual.

No Brasil, mesmo que as pesquisas apontem para o crescimento do consumo consciente, este tipo de consumidor ainda representa uma pequena parcela da população (SEBRAE, 2004). Desta forma os valores propostos pela economia solidária afloram não na consciência do consumo, mas sim na necessidade de emprego e renda (SINGER, 2003). A ainda restrita abrangência da economia solidária contribui para o distanciamento entre as propostas dos

empreendimentos populares (cooperativas e associações) e a classe mais esclarecida e consciente de consumidores.

Com relação à participação da administração pública nas iniciativas de economia solidária, como foi visto anteriormente, no Brasil existe um incentivo dos governos nos projetos de desenvolvimento sustentado local. Na Itália, o envolvimento dos governos é ainda pequeno, sendo que o movimento de economia solidária se sustenta pela iniciativa privada e o voluntariado.

Se a realidade da economia solidária é diferenciada nos dois países, isso se reflete na atuação do design. Conforme pôde ser visto nos dois casos apresentados anteriormente, na Itália a participação está focada principalmente na divulgação dos ideais do movimento, bem como na estruturação do movimento em si, além de colaborar para a divulgação de um novo estilo de vida. No Brasil a atuação é mais restrita, o trabalho é direcionado para o desenvolvimento de produtos e material gráfico, como se pode verificar na experiência prática.

CONCLUSÃO

A pesquisa teórica apresenta o Design Estratégico do Sistema Produto-Serviço para Sustentabilidade como uma possibilidade de direcionamento das atividades do designer junto às iniciativas de economia solidária. Segundo esta proposta a atuação se dá de forma ampla e deveria ser aplicada desde a concepção destas iniciativas.

Contudo, como pode ser visto nas experiências apresentadas, esta atuação ainda é restrita e sem um foco estratégico. Neste sentido, o design para sustentabilidade poderia ser mais bem aplicado se fossem utilizadas competências específicas de três ramos específicos do design: o estratégico, o design de comunicação e o design para sustentabilidade.

Esta pesquisa traz, de forma modesta, um pouco de luz para a questão da inserção do design em iniciativas de economia solidária. Contudo, este tema merece ainda ser mais pesquisado, justamente pela importância de se difundir e praticar novas formas de consumo e estilos de vida sustentáveis, que são o cerne da economia solidária e do Design Estratégico para Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- CANGEMI, Sandra. **Reti de economia solidale**. S/l, 2003. Disponível em: <<http://www.retecosol.org>>. Acesso em: 10.mai.05.
- CARNIATTO, Izamara V. **Comércio Justo e Consumo Consciente: Possibilidades de Inserção de Cooperativas Populares do Mercado**. Anais do IX Seminário Internacional da Rede Universitária das Américas em Estudos Cooperativos e Associativismo, Rio de Janeiro, 2005.
- CHIARA, Eugênia. **Fair design: progettare per e con il commercio equo e solidale in un'ottica di sostenibilità sociale**. Milão: Trabalho de Graduação Politécnico de Milão, 2003/2004.
- Dossier consumo critico: i principali dati nazionali sull'economia solidale**. S/l, 2004. Disponível em: <<http://www.redattoresociale.it>>. Acesso em: 25.mai.05.
- Instituto Kairós **Consumo Consciente**. São Paulo: http://www.institutokairos.org/Principal/principal_1.htm
- MANZINI, Enzo. VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- Pesquisa Descobrimo o Consumidor Consciente**. São Paulo: Instituto Akatu pelo Consumo Consciente, 2004.
- SAROLDI, Sandra, BIOLGHINI, Davide. **Reti di economia solidale**. S/l, 2004. Disponível em: <<http://www.retecosol.org>>. Acesso em: 10.mai.05.
- SEBRAE. **Pesquisa Mundial Comércio Justo**, Brasília, 2004.
- SINGER, P. **Economia Solidária no Brasil**, S/L: Contexto, 2003.
- UNEP. **Product-Service System and Sustainability**. Paris: UNEP, 2002
- VEZZOLI, Carlo. **Design di sistema per la sostenibilità: possibili integrazioni tra dimensione socioetica e ambientale**. Curitiba: S/E, 2005.
- WAGNER, J. in **Economia Solidária em Desenvolvimento**. Brasília: SENAES - TEM, 2003.